

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e impressão  
Rua do Duque de Bragança, 41 a 45

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## CRISE AGRICOLA

Terminou o ruído estrepitoso das malfadadas *manobras militares* do celebre Penedo do Ladrão. Calou-se o rodar alarmante dos carros, cessaram os toques espalhafatosos das cornetas e dos clarins, sumiu-se o estrondar ensurdecedor do canhão, apagaram-se as ultimas fumaradas dos cartuchos de bala simulada, (*simulado* foi tudo o que se ahi fez, Deus louvado!...) extinguiu-se o rumor surdo do desfilhar mirabolante das tropas cansadas e alquebradissimas, cessou tudo o que a fama popular ainda canta desgraçadamente, para dar lugar ás considerações serias da vida, as unicas que devem inquietar todo aquelle que concede um pouco de attenção ao problema quasi irresolúvel do dia de amanhã.

Quando uma nação está pobre e decaída, quando os symptomas repellentes e hediondos da miseria se manifestam esmagadoramente no centro das populações, quando o cancro social, na doídice da vertigem, se alastra por toda a parte em proporções assustadoras, é então que essa nação, num movimento de suprema degradação, se reveste de todas as suas velhas preciosidades, organisa festejos deslumbrantes, e procura occultar por todos os meios aos estranhos a penuria que lhe vai grassando dentro das portas.

Todas essas estrondosas manifestações patrióticas, (sic!) que o cerebro esquentado dos ministeriaes tem engendrado ultimamente, são apenas a miserrima roupagem que esconde ainda, como por milagre, as pustulas cancerosas de que enferma o nosso chagado Portugal.

Mais brevemente talvez do que se pensa, as nossas populações ruraes vão-se encontrar a braços com uma crise agricola espantosa, cujas desastradas consequências acarretarão resultados funestissimos. No anno corrente não ha vinho. Da deficiencia do vinho resulta

um deficit incalculavel para o lavrador. E necessario conhecer a fundo a vida do povo, especialmente em certas aldeias, para attingir bem todo o prejuizo que virá a produzir esta terrivel crise. Tentar descrever isso, é tentar o impossivel quasi. A miseria é tanta por essas aldeias em fóra, que póde, não deservê-la, mas senti-la simplesmente, quem tiver coração, nunca quem tiver só estomago.

A colheita do pão, apesar de se apresentar algo satisfatoria, não suppre a falta de vinho, porque afinal o problema cifra-se nisto:—*O lavrador não tem de que fazer dinheiro*—.

O rude trabalhador dos campos, que passava a vida alegre e satisfeito com uma *pinga*, um pedaço de *brôa* e um *caldo*, vêr-se-a obrigado agora a vender parte do milho para comprar certos productos que a venda do vinho lhe poderia ter fornecido, vendo-se alem disso privado deste elemento indispensavel nos seus affazeres. Aos jornaleiros deve faltar naturalmente o trabalho, a pobreza vai augmentar desproporcionalmente, o numero dos emigrados tornar-se-a enorme, e as victimas do trabalho serão innumerables.

As *manobras* do Penedo do Ladrão, devem ter por consequencia desastrada um exercito de esfomeados e de pedintes.

Brevemente se manifestará a fome com todo o seu cortejo de horrores sinistros. A *fúma!*... palavra maldicta, cuja só pronuncia causa arrepios, cuja só leitura produz estremecimentos e calefrios, cuja só lembrança comprime de dôr e avergôa em desalento milhares de fronte abatidas.

Não se julgue que é exagero tudo isto. O que ahi fica não é talvez mais que a dobra de uma ponta do negro véu que encobre o escuro quadro que nos será desvendado mais cedo talvez do que se espera.

E não obstante as contribuições augmentam, crescem os impostos, o povo vê-se opprimido por mil modos, e não podendo remediar

sequer o mal de casa, é obrigado a contribuir ainda, com grande parte do seu escasso producto, para alimentar as ambições desmedidas de essa *sueia depalavreadores* que presidem aos supremos destinos da nação.

Já não appellamos para o governo porque o governo é surdo, e não tem *olhos para ver* estas miserias. Appellamos para os nossos collegas da Provincia, a fim de que, em vez de se debaterem em questões ás vezes de bem pouco interesse utilitario, se preocupem antes com o estado financeiro do nosso povo, insufflando vida nesse pobre organismo enfermo e derramando luz n'esse cerebro annuviado, fazendo-lhe conhecer os males de que padece e pensar nas causas d'esses males para as evitar, porque talvez ainda, num supremo esforço de dedicacão, conhecendo os erros e os disparates dos *rotativeiros*, quebre por uma vez o jugo ominoso que sobre elle fazem pesar.

E a não ser assim, isto ha de morrer tudo de morte *macaca*.

## RESPIGANDO...

Apulia, 18

Estamos em setembro, puchados já ao outono, tempo este apropriado a mais não poder ser para a frequencia das praias, mercê da doçura do clima. Porque não ha as asperezas do vento, nem as ardencias do sol. E a Apulia, ao contrario do que se via ha annos, está deserta. N'este dia em que lhes escrevo, vejo—como é de habito—embevecido, estatico, diante do mar, o dr. Antonio Ferraz e o padre Augusto Cunha a gosar um poiztel! Ninguem, mais, do sexo barbado, divisol!

Que lindos dias estes! Que mar chão tem estado! Que diaphaneidade d'ar! E as casas fechadas; parece que passou por aqui a Morte!

A paisagem da Apulia é detestavel; o piso do macadam é incommodo; a carne de vacca é ordinaria e cara; não ha uma *pharmacia* e o medico é sempre um frequentador da praia!

Porém o ar é delicioso e a vida não é cara, se se attender a que não ha cafés em que a familia tem precisamente de se sentar a uma meza não para tomar agua com... rapidez. Não ha circos, não ha theatros.

As crianças podem andar insubordinadas com o figurino. Pé descalço; vestido solto. Accommodam-se mais dentro d'um orçamento reduzido e humanizam-se com a Natureza. Que ha quem não se importe com estas *ninharias*, e *upa!*, é um horror. *Sacrificam-se* e sacrificam os pobres innocentes!

Eu.

AOS PAES DE FAMILIA  
*Alumnos internos*

Recebe-os em sua casa o professor de ensino livre Manoel José Nunes Pereira.

## LITTERATURA

### Sombra

(Na morte de Aurelio Vieira Ramos)

*Nas ardentes visões de allucinado,  
que incendeiam a minha phantasia  
ha a attracção fremente da magia,  
e o inaudito ardor do descairado.*

*Sonhador indiscreto, tresloucado,  
vou agarrar a ultima utopia,  
e, ambicionando a olympica ambrosia,  
dos genios subo ao templo arrojado.*

*Mas, ao ver desfolhadas cruamente  
estas rosas gentis da primavera,  
sinto em meu peito o gelo d'amargura.*

*Em mundos de ventura vò a gente,  
mas, num momento, a tetrica megêra  
nos manda, em flor, ao horror da sepultura!*

23—IX—03

Sousa Martins.

### Scismando

*Quando ao ceo ergo os olhos lacrimosos,  
N'essas formosas noites estrelladas,  
Vejo milhões de mundos luminosos  
Quaes perolas a esmo ahi lançadas.*

*E quanto se medita ao contemplar  
Essa obra colossal e infinita!  
Ignoto abysmo que nos faz chorar  
Na duvida cruel d'uma alma afflicta.*

*O mysterio, o Alem que nos deslumbra,  
A luz omnipotente e grandiosa  
—Que esmorece a razão, a mente obumbra—  
Quem lhes talhou a forma harmoniosa?*

*A attracção no espaço, o movimento,  
A curva airosa e firme—que impressiona—  
D'um astro que illumina o firmamento,  
Que força é que o domina e suggestiona?*

*Quem rasgou esse vacuo immenso,  
O profundo insondavel—noite escura?  
Quem ao sol deu brilho tão intenso  
Que offusca e cega a debil creatura?*

*A morte traz consigo esse mysterio!  
A noite ou a alvorada, que surgir  
Da camara lethal d'um cemiterio,  
Quem d'entre os vivos ha-de presentir?*

*Quem deu o aroma á flôr, o lyrio á fonte?  
Quem deu ao ceo o raio, á vida a morte?  
Quem do mar agita aplumada fronte  
Qual bando de corceis ousado e forte?*

*E, assim, fico a scismar, inquieto, triste,  
A mente sem ter norte e desolada  
Na duvida cruel que tanto insiste  
E deixa sempre a alma descairada!*

25—9—903

Arnaldo Braz.

MANOBRAS

Do importante diario lisboense «As Novidades» — jornal das boas graças do governo e insuspeito para o caso — transcrevemos o seguinte commentario feito sobre um telegramma enviado de Braga para «O Diario» a respeito do que foram as manobras.

Tem a palavra aquella nosso collega lisbonense :

«As chamadas manobras do norte foram apenas um pretexto para uma festa deliciosa na mais encantadora cidade do Minho. O verdadeiro triumphador não foi o sr. ministro da Guerra, foi o sr. governador civil de Vianna. Seria por isso crueldade um pouco despropositada analysar o que foram essas manobras sob o ponto de vista militar.

Mas onde tudo ou todos se conjugam para escurecer faltas e disfarçar vícios fundamentais de desorganização, vem as vezes o diabo, e só com levantar uma pontinha do veo pôde tudo a descoberto. Porque em summa, aquellas chamadas manobras duraram apenas dois dias; em extensão de marcha para fóra de quartéis não excederam a um simples passeio militar: o regresso do pobre regimento de infantaria n.º 8 foi o que se viu. Cada qual pôde por isso imaginar o que succederia no caso de operações de guerra a sério!

E se aquella foi o estado «phísico» do soldado, ao regressar, bem pôde imaginar-se também qual era o seu estado «moral» nos seus diferentes aspectos profissionais.

Pois boa a armou o diabo.

A SOCIEDADE

Vimos n'esta villa o sr. dr. José Maria de Figueiredo, juiz de direito e nosso conterraneo.

—Regressaram d'Espinho o sr. commendador Joaquim R. Paes de Villas Boas e filhos.

—Encontra-se n'esta villa, hospedado em casa do seu amigo sr. Miguel Fonseca, o estudante da Universidade, sr. Ladislau Patricio.

—Regressou d'Apulia á sua casa em S. Vicente d'Arcias o sr. conselheiro padre Domingos José de Sousa.

—Na igreja parochial de Barcelinhos realisou-se, no ultimo domingo, o baptisado d'um filhinho do sr. conselheiro Joaquim Gualberto de Sá Carneiro. O neophito recebeu o nome de Carlos, e foram padrinhos o sr. dr.

FOLHETIM

MANOBRAS MILITARES

Impressões d'um reservista

Naquelle domingo o ceu estava encoberto. A nevoa encalvecia o cume dos montes. A natureza apresentava um aspecto luctuoso. Todos os indícios de chuva proxima.

Num momento de exaltação veriginosa, semelhante quasi a um arranco de desespero, abri machinalmente uma velha caixa de militar que conservava arrumada a um canto do meu quarto, como uma velharia desprezível, peguei dum seboento fato de brin que ainda possuía por ser a isso obrigado, envolvi-o num jornal juntamente com umas botas arruinadas e corunchosas, um barr-tê immundo e indecente, uma gravata, ou melhor, um trapo que parecia ter sido roubado á mortalha de algum defuncto, atei aquillo tudo com um grosso cordel, atirei-o ás costas de um rapaz e marchei para a estação do caminho de ferro.

Gaspar Borges da Costa Leite e Nossa Senhora das Neves.

—Partiu para a Povoia de Varzim, com sua illustre familia, o sr. D. Ruy Lopes d'Alvim e Lemos, da casa do Pinheiro, d'Alheira.

—Vae em via de completo restabelecimento o sr. Mathias Gonçalves da Cruz.

—Estiveram aqui os srs. Manoel Pêgo, importante capitalista, residente em Mattosinhos e Anselmo Vieira, representante d'uma das primeiras casas commerciaes do paiz e nosso conterraneo.

—Regressaram da praia d'Apulia o sr. Joaquim Valle, esposa e filho e a familia do sr. José Luiz Pinto, negociante.

—Partiu para o Gerez o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino e ex.ma esposa.

—Veio aqui com sua ex.ma familia, hospedando-se no hotel Roriz, o sr. Conde do Valle da Rica.

—Baptisa-se hoje na Collegiada d'esta villa uma filhinha do sr. Francisco José da Silva, que receberá o nome de Margarida. Serão padrinhos o sr. Manoel José Gomes e sua esposa a sr.ª D. Margarida Oliveira Gomes, paes dos srs. drs. Antonio José Gomes, missionario em Macau e José Maria Gomes, capellão da capella de Santo Antonio no Vaticano.

—Está gravemente enferma a veneranda mãe do sr. commendador Joaquim de Faria Machado, gerente do Banco de Barcellos.

NOTAS LOCAES

Aurelio A. Vieira Ramos

Já não pertence ao numero dos vivos este sympathico e bondoso moço, que, na sua idade, merece ser apontado como um exemplo de brío, de linha e de correção, bem digno de ser imitado pelos seus paes.

Vivo e intelligente, de uma alegria animada, o pobre Aurelio desapareceu para sempre com as suas 23 primaveras, com todos os prediados que tanto o distinguiam, com as esperanças de um grande futuro e com as illusões que lhe povoavam o espirito e cuja realidade não se fazia esperar muito, restando apenas de tudo uma profunda e immorredoiira saudade.

Para uns é a morte um grande allivio; para outros, para os fortes e para os que acariciam doces e fundadas esperanças, para esses é... um grande desastre.

Está n'este ultimo caso o Aurelio Ramos.

Se alguém pode contar com dias felizes, se a alguém é licito antevêr um exito completo ás suas aspirações—esse alguém era o morto, que ha dias acompanhamos ao cemiterio e que alli nos ficou coberto

la muito palido. No meu espirito havia um embate forte, encontrado, de emoções diversissimas.

O comboio abalou rapidamente. Eu entrei numa concentração profunda.

Quasi sem dar por isso, insensivelmente mesmo, encontrei-me a passear na Estação de Nive, com aquelle estafado embrulho debaixo do braço, que me pesava como o sonho de um homicida, quando de repente sinto uns braços fortes, musculosos, sustando-me pelos hombros, e ouvi bradar-me:—«Vamos!»

Conheci-o logo; era o meu amigo Cunha.

Senti-me reanimar então. Como quem desperta dum sonho, circunvaguel os olhos, e pude observar, pasmado, uma enorme multidão de rapazes, muitos já vestidos de branco, todos de cabello rapado, os pés encarcerados nuns grossieiros botarões, fallando animadamente, varrendo as ultimas tristezas com a primeira fumarada bachica que lhes esquentava o cerebro.

A entrada para o comboio foi acompanhada de muitos vivas, gritos, berros, clamores diversos, confusos, intelligiveis, como o ruido solum de um vulcão que está pres-

com algumas pás de terra, sob este ceo, que nos vê todos os dias, ora limpido e sem uma mancha a embaciá-lhe o azul purissimo, ora carregado de densas nuvens e como que ameaçando desabar sobre nós.

Filho dedicadissimo, irmão estremoso, empregado zeloso, intelligente e honesto d'uma das mais acreditadas casas commerciaes do norte do paiz, deixou a familia, que o adorava, immersa na mais pungente Dór, toda entregue ao mais intenso Soffrimento.

Nós—que durante dois dias e nos momentos que o trabalho nos deixava livres, assistimos ao desenvolvimento d'essa scena de Dór e de Soffrimento—avaliamos bem o grande logar, o logar privilegiado, que o pobre Aurelio tinha no coração de todos os seus.

Era a saudade e a recordação do ente querido transformada em lagrimas e nos mais intimos desabafos—lenitivo aliás pequeno ante a enormidade da perda soffrida.

Desappareceu o ultimo fructo de um consorcio feliz e venturoso.

A primeira a sumir-se para a eternidade foi a Mãe, quebrando-se, assim, os laços de uma união santificada por Deus e pelo Amor; depois—6 annos apenas volvidos—desapparece também aquelle que recebeu os ultimos beijos e as ultimas caricias—o mais novo de uma numerosa prole.

N'este doloroso transe acompanhamos do coração a familia Ramos.

O sahimento funebre esteve imponente, incorporando-se n'elle tudo o que em Barcellos ha de mais selecto e distincto.

E esse facto—afirmando respeito e consideração por aquella familia—evidenciava também as sympathias de que o infeliz moço gosava.

Descance em paz, e que as lagrimas vertidas sejam um balsamo consolador ao lucto e á consternação que este acontecimento trouxe ao seio da familia do saudoso extincto.

Os funeraes tiveram logar na 4.ª feira, pelas 5 horas da tarde, no templo da Ordem Terceira de S. Francisco.

Apesar do tempo estar chuyoso, o acompanhamento foi numeroso.

Encorporaram-se ás educandas do Recolhimento do Menino Deus e do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, os invalidos do asylo da St.ª

tes a rebenhar. Era uma barulheira infernal.

Não sei descreminar se aquella animação era produzida pelo enthusiasmo, pelo delirio, pela loucura, se pela inconsciencia daquellas pobres victimas, que queriam suffocar no peito as vozes affectuosas da familia, embalsamadas pelo carinho paternal, ou as caricias de uma esposa dedicada e fiel, cujas lagrimas sentiam ainda quentes sobre as faces, derramadas na repercussão vibrante do ultimo beijo.

Chegar a Braga, foi obra de momentos.

O numero de reservistas, ali, avolumava-se pasmosamente. Crusavam as ruas em todas as direcções, em ranchos, aos magotes, como se marchassem para alguma grande romaria. Entre elles havia de tudo. Rapazes robustos, apessoados, carnes cheias, vendendo saude por todos os póros, e outros magros, cadavericos, páldos, minados em parte pela terrivel tuberculose. Tinham militado em Africa já, coitados!

Quando de lá voltaram, arruinados talvez para sempre, foram enviados para o seio de suas familias, donde tinham vindo validos e saões, regressando agora inaptos para o trabalho, acabrunhados de fadiga

Casa e o corpo activo dos bombeiros voluntarios.

O feretro era conduzido por empregados commerciaes, em dois turnos.

Para segurar as borlas organizaram-se os seguintes turnos :

1.º—os srs. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, Carlos Machado Paes, Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, José Alves de Faria, Luiz Ferraz e Manoel Augusto de Passos.

2.º—os srs. dr. Juiz de Direito, dr. Delegado, Conselheiro Sá Carneiro, dr. Barroso de Mattos, dr. Luiz de Novaes e dr. Sá Ramires.

3.º—os srs. Aurelio Ramos, Thomaz José d'Araujo, José Pereira da Quinta, Guilherme Guimarães, João Cruz e Adelino Maciel.

4.º—os srs. dr. João Novaes, Domingos de Figueiredo, Joaquim G. Paes de Villas Boas, Capitão Belleza, Antonio Albino Marques de Azevedo e Carlos Paes.

A chave do caixão conduzia-a o sr. dr. Antonio Ferraz.

Noticias militares

Chegou aqui no ultimo domingo, seguindo no dia immediato com destino a Penafiel, uma bateria d'artilharia que tomou parte nas manobras do outomno, no nosso concelho.

Já retirou a companhia d'equipagens que aqui havia estacionado para o serviço de viação, bem como a força d'engenharia que se encontrava nos Feitos.

Na ultima quarta-feira também retiraram os officiaes e praças encarregados dos serviços da administração militar.

Arrematação

O sr. José Antonio Fernandes, negociante, arrematou os fóros e pensões da Santa Casa da Misericordia, relativos ao corrente anno, á razão de 39 reis o litro.

Missas

Foi muito concorrida a missa hontem celebrada no templo da Ordem Terceira de S. Francisco por alma do finado Bernardino José Vieira, official de diligencias d'esta comarca.

Tambem foi concorrida a missa que a commissão administradora da Santa e Real Casa da Misericordia mandou celebrar por alma do benfeitor d'aquelle casa de caridade, sr. Francisco Salgado Zenha, ha pouco fallecido.

gastos pela doença, torrados pelo inhospito sol africano, e o que mais é, sem dinheiro, muitos, que lhes facilitasse os meios de transporte ás aldeias afastadas de que eram naturaes. E estes desgraçados, depois de terem apagados quasi os ultimos lampejos da existencia, numa tarefa ardua e penosa, que lhes ia garantindo alguns meios de subsistencia, eram brutalmente arrancados da terra do seu berço, onde muitos aguardavam somente o tumulto, e obrigados barbaramente a empunhar de novo as armas, não para defender a patria, por quem tinham luctado já com denodo e valentia, mas unicamente para satisfazer os caprichos de alguns dementados que querem fazer do exercito uma feira de saltimbancos ou um arraial de fogo de vistas.

O aspecto destes miseraveis, penalizava realmente.

A gente da cidade nesse dia não falava doutra coisa. Cada qual fazia os seus commentarios. No que ninguém concordava comtudo era que as manobras tivessem uma utilidade pratica e real. O resultado viu-se depois effectivamente.

No entanto o tempo adiantava-se. Eram 8 horas da noite.

Exequias

Foram addiadas para o dia 7 do proximo mez de outubro as exequias que o clero d'este arceprestado resolveu mandar celebrar em suffragio da alma do Pontifice Leão XIII.

Academia Musical Mocidade Portuense

A tuna e corpo scenico d'esta sympathica aggremação vem no proximo domingo a esta villa em passeio recreativo, dando á noite, no *Gil Vicente*, um attrahente e variado espectáculo.

O programma, que será brevemente publicado, é deveras interessante. Alem da engraçada comedia «Medico Mania», em que Georgina Cardoso e Demetrio Cardoso, dois apreciaveis artistas, têm os primicias papeis, irão também á scena «Um idyllio», original de Pedro Bandeira, a linda opereta «O Canto Celestial», com oito lindissimos numeros de musica, os dois encantadores tercetos da zarzuela «Los Africanistas», etc.

Num dos intervallos será feita uma agradável surpresa ás damas barcellenses.

A tuna executará também o grande bailado da opera «Gioconda» de Ponchielli e a symphonia n.º 5 do seu regente, sr. Francisco Queiroz.

Esta distincta *troupe* já o anno passado deu uma recita no nosso theatro, proporcionando-nos algumas horas agradaveis e merecendo justos applausos dos numerosos espectadores pelo seu correcto desempenho.

E' de esperar, pois, que a concorrência seja grande, tendo assim o publico barcellense occasião de, mais uma vez, manifestar a sua sympathia por aquella distincta *troupe*, que em todos deixou apreciaveis recordações.

Reclamações

D'um nosso estimavel amigo, que se occulta sob o pseudonymo de *Leitor assiduo* recebemos a seguinte carta :

Sr. Redactor:

Seria da maxima conveniencia para o bom nome d'esta terra que a ex.m.ª Camara se resolvesse, por meio d'uma tabella devidamente regulamentada a pôr cõbro aos abusos dos alquiladores.

Uma corneta ronquejou uns sons confusos e asperos, e uma nuvem pardacenta de reservistas dirigiu-se para o lado do Quartel. Fui seguindo-os contristado e cabisbaixo. A formatura era feita na cerca. Logo á entrada havia um movimento enorme, desusado, meio-phantastico. Grupos de sargentos atrapalhadissimos, confundidos no meio daquella multidão compacta de homens que se movia lentamente, soltando queixas abafadas, como os rugidos de uma fera, bradavam, já roucos e cansados, por reservistas dos diferentes concelhos:—Villa Verde, Farnalhão, Braga, Amares, etc., etc.

Depois empurravam-nos para o local da chamada, exactamente como se faz a uma vara de porcos, á caminho da feira.

Aquillo não era uma formatura de homens disciplinados e instruidos:—era um rebanho innumerado de carneiros em debandada.

Quando o meu nome foi pronunciado, e me indicaram o numero, e me apontaram para o pelotão de que ia fazer parte, lembrei-me então do campo de Josaphat, do juizo universal, e julguei ouvir aquellas terriveis e assustadoras palavras:—*Ate maledicti in ignem aeternum.*

(Continúa) Sousa Martins.

Durante as manobras, alguns farram-se de explorar a quem tinha necessidade absoluta dos seus serviços. Um alquilador chegou a pedir a um hospede do hotel Vinagre 20.000 reis pelo frete d'um carro, durante um dia, para o Penedo do Ladrão. Para este mesmo serviço veio um carro de familiar por rs. 6.000.

Outro levava 1.000 rs. de cada vez que ia à estação. Se fosse dez vezes, embora para o mesmo freguez, eram 10.000 reis.

É como estas muitas outras explorações. A um official ouvi dizer que só em Barcellos se consentiam d'estas coisas.

Os forasteiros que se atreviam a fazer um carro, sabiam bem quanto lhes custava o descaramento.

Houve quem julgasse estar em terra de salteadores.

Agora que estou com a mão na massa nos pedidos de providencias, tambem me parece que seria bom conversar um pouco com o sr. Pires Lavado, director da estação telegrapho-postal d'esta villa. Não por que o pessoal seja incivil ou desagradável, pois, pelo contrario, entendo até que n'este ponto, se torna digno de louvor, especializando o aspirante sr. Alves, que é um empregado correcto e delicado. Mas parece-me que, desde que a sala onde se aparta a correspondencia é separada da outra destinada ao serviço publico, não haveria grande inconveniente em que a venda de sellos e postaes não deixasse de ser interrompida. Isto seria de grande vantagem para o publico. Se o sr. Pires Lavado poder, pois, pôr em pratica esse pedido, tornar-se-ha merecedor de justos applausos.

Um leitor assiduo.

P. S. Pr. vino-o de que, quando o julgue necessario, voltarei a importunar-o com a minha collaboração, que será sempre em defeza dos interesses publicos.

L. a.

**Impostos em divida ao estado**

Por despacho ministerial de 18 do corrente, foi ordenado aos escriptores de fazenda a immediata cobrança coerciva dos impostos e rendimentos em divida ao estado, sob pena de serem submettidos a procedimento disciplinar todos os funcionarios que deixem de cumprir a sua ordem.

**Concurso**

Está a concurso, por espaço de 30 dias, a igreja parochial de Villar de Figos, d'este concelho.

**Nomeação**

Foi ultimamente nomeado official de diligencias d'esta comarca e collocado no cartorio do 5.º officio, o sr. José Gonçalves dos Santos, official do juiz de paz d'Encourados.

**Conflicto**

Antehontem deu-se um grande conflicto na freguezia de Villa Cova, d'este concelho.

Uns cabreiros metteram os seus rebanhos de cabras a pastar n'uma propriedade pertencente ao lavrador José Lourenço. Uma filha d'este, que se encontrava proxima, instou com os taes cabreiros para que retirassem as cabras, mas elles responderam-lhe com ameaças e maltrataram-na, dando-lhe uma forte pancada n'um braço. Accudiram os paes da pobre rapariga e então os figurões investem contra elles, de revolver em punho e munidos de facões e thesouras. Travou-se lucta,

descarregando o Lourenço uma foicada n'um braço d'um dos cabreiros, fazendo-lhe um grande ferimento. Compareceram n'este momento muitos populares e a auctoridade da freguezia, sendo presos os cabreiros e conduzidos a esta villa, a presença do sr. administrador, que os mandou recolher ás cadeias.

**Festividades**

Re disa-se hoje na freguezia de Creixomil a festividade de N. Senhora de Lourdes. Hontem houve arraial com musica e fôgo d'artificio; hoje teem logar as solemnidades religiosas, sermão, etc.

Tambem se verifica hoje na freguezia de Villa Cova, com muito luzimento, a festa do triduo do Sagrado Coração de Jesus.

**Publicações**

*Rudimentos de agricultura*, por Antonio Xavier Pereira Coutinho.

Da importante casa editora Aillaud recebemos um pequeno volume de «Rudimentos de agricultura», approved pela Direcção Geral d'Instrucção Publica para se adoptar nas escolas primarias.

Achamos este compendio muito bem elaborado, salientando-se por uma exposiçao feita com grande clareza e simplicidade, como é preciso para as creanças, a quem o livro se destina. Insere gravuras das principaes machinas que a sciencia tem introduzido nos trabalhos agricolas, como a charrua moderna, a ceifeira, a debulhadora, machina de lavar a vapor, etc.

As editores agradecemos a offerta.

Recebemos tambem os seguintes jornaes e revistas:

*O Jornal da Noite*, *Diario Illustrado*, *A Folha*, *O Diario*, *A Folha de Lisboa*, *Correio de Cintra*, *Jornal de Vianna*, *Correio d'Angra*, *Folha do Sul*, *Commercio da Feira*, *Independente*, *A Semana*, *Vitalidade*, *O Cuizeiro*, *O Cuizeiro Portuguez*, *O Esposentense* e *O Herald*.  
—*O Pharos*, folha litteraria illustrada bi-mensal; *Echos da Rua*, semanario de litteratura e critica, do Porto.

**ANNUNCIOS**

**ACÇÕES**

Vendem-se na Livraria Valle, 6 acções do Banco de Barcellos, no valor de 50.000 reis cada uma.

**GUANO DE CARRANGUEIRO**

Aos lavradores do concelho de Barcellos

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

O mais rico adubo do mercado portuguez, para «todas» as culturas. Muito azotado, muito phosphatado. Excellente para horta, pomar, cereaes, forragens, videiras, etc.

Agente da fabrica em

Barcellos, o sr. João Rodrigues de Faria, que distribuetodas as instrucções e recebe encomendas.

**CASA-PORTELLA**

RUA DE D. ANTONIO BARROSO

A este estabelecimento acaba de chegar uma grande remessa de especial fructa secca: — pêra, ameixa e pêcego.

**CASA**

Alluga-se uma casa torre, sita na freguezia de Barcellinhos, no logar do Areal, com bons commodos. Quem a pretender dirija-se a Antonio de Vasconcellos Bandeira e Lemos—Barcellinhos.

**DECLARAÇÃO**

Declaro que, tendo pedido a demissão de vogal da direcção da Associação dos Empregados no Com-

mercio de Barcellos, e sendo-me negada, me considero irresponsavel pelos actos da mesma direcção, desde o dia 2 do corrente, dia em que, por officio, lhe communiquei o meu pedido.

Barcellos, 19 de setembro de 1903.

Francisco Pereira Martins

**RUDIMENTOS DE AGRICULTURA**

por Antonio X. Pereira Coutinho

Livro approved no ultimo concurso pela direcção geral d'instrucção publica.

Preço pelo correio 280 rs. Á venda em todas as livrarias do continente, ilhas e ultramar, e na casa editora, Livraria Aillaud rua do Oure, 242, 1.º, Lisboa.

**PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA**

**DE MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO**

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhos e outras variedades. A confeção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

N. B. — Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

**A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK**

**A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS**

A MAIS RICA DO MUNDO

**A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO**

**COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA**

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

**GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)**

Banqueiros no Norte de Portugal: — Pinto da Fonseca & Irmão  
133, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 133, Praça de D. Pedro.

**Sursumus da Mutua Life no estrangeiro**

Pariz, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20.000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30.000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397.340 segurados.

Mutual Life, a maor instituicao financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a lo sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86.029 libras e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120.927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. É a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 comanhias frann reunidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

**MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.**

**LIVRARIA VALLE**  
**Papelaria, Typographia e Encadernação**  
 DE  
**FRANCISCO JOSÉ DA SILVA**  
 SUCCESSOR

Tem á venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comedias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e lóas; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernções simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.

Grandes descontos para revender.  
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.

Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; faturas, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeiçoadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.

Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.

Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.  
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

**MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ**

COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão,  
 panellas e potes de ferro.

Mós para ferreiros e arcos.  
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.

Tintas e papel  
 pintado para forrar salas

TUDO A PREÇOS MUITO CONVINDATIVOS

**ALQUILARIA**  
 DE  
**AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA**

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS

Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e accio, tirados por bom gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para azer viagens para o concelho de Barcelos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

*Os preços são o mais commodo possivel.*



**Padaria Barcelense**  
 DE  
**ANTONIO DA COSTA MARTINS**

**RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA**

JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons credits dos consumidores, quer pelo esmero com que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia primas casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer qualidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, afirmando que nunca deixará de merecer os credits que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcelense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

**OFFICINA DE CARPINTERIA**

DE  
**MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho suecce Pitch-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos archithetonicos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proqrietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as dualidades, que vende por preços limitadissimos.